



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
REITORIA

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3227-5564

CONCURSO PÚBLICO

EDITAL Nº 02/2011

Professor do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

DISCIPLINA / ÁREA

Letras III

Caderno de Provas

Questões Objetivas

INSTRUÇÕES:

- 1- Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
- 2- Após a autorização para o início da prova, confira-a, com a máxima atenção, observando se há algum defeito (de encadernação ou de impressão) que possa dificultar a sua compreensão.
- 3- A prova terá duração máxima de 04 (quatro) horas, não podendo o candidato retirar-se da sala em que se realiza a prova antes que transcorra 02 (duas) horas do seu início.
- 4- A prova é composta de 50 (cincoenta) questões objetivas.
- 5- As respostas às questões objetivas deverão ser assinaladas no Cartão Resposta a ser entregue ao candidato. Lembre-se de que para cada questão objetiva há **APENAS UMA** resposta.
- 6- A prova deverá ser feita, obrigatoriamente, com caneta esferográfica (tinta azul ou preta).
- 7- A interpretação dos enunciados faz parte da aferição de conhecimentos. Não cabem, portanto, esclarecimentos.
- 8- O Candidato deverá devolver ao Fiscal o Cartão Resposta, ao término de sua prova.

LETRAS III

Leia atentamente o fragmento do texto abaixo para responder às questões 01 a 16:

1 “Nosso pai era homem cumpridor, ordeiro, positivo; e sido assim desde mocinho e menino, pelo
2 que testemunharam as diversas sensatas pessoas, quando indaguei a informação. Do que eu mesmo
3 me alembro, ele não figurava mais estúrdio nem mais triste do que os outros, conhecidos nossos. Só
4 quieto. Nossa mãe era quem regia, e que ralhava no diário com a gente — minha irmã, meu irmão e
5 eu. Mas se deu que, certo dia, nosso pai mandou fazer para si uma canoa.

6 Era a sério. Encomendou a canoa especial, de pau de vinhático, pequena, mal com a tabuinha da
7 popa, como para caber justo o remador. Mas teve de ser toda fabricada, escolhida forte e arqueada
8 em riço, própria para dever durar na água por uns vinte ou trinta anos. Nossa mãe jurou muito contra
9 a idéia. Seria que, ele, que nessas artes não vadiava, se ia propor agora para pescarias e caçadas?
10 Nosso pai nada não dizia. Nossa casa, no tempo, ainda era mais próxima do rio, obra de nem quarto
11 de légua: o rio por aí se estendendo grande, fundo, calado que sempre. Largo, de não se poder ver a
12 forma da outra beira. E esquecer não posso, do dia em que a canoa ficou pronta.

13 Sem alegria nem cuidado, nosso pai enalcou o chapéu e decidiu um adeus para a gente. Nem falou
14 outras palavras, não pegou matula e trouxa, não fez a alguma recomendação. Nossa mãe, a gente
15 achou que ela ia esbravejar, mas persistiu somente alva de pálida, mascou o beijo e bramou: — "Cê
16 vai, ocê fique, você nunca volte!" Nosso pai suspendeu a resposta. Espiou manso para mim, me
17 acenando de vir também, por uns passos. Temi a ira de nossa mãe, mas obedeci, de vez de jeito. O
18 rumo daquilo me animava, chega que um propósito perguntei: — "Pai, o senhor me leva junto,
19 nessa sua canoa?" Ele só retornou o olhar em mim, e me botou a bênção, com gesto me mandando
20 para trás. Fiz que vim, mas ainda virei, na grota do mato, para saber. Nosso pai entrou na canoa e
21 desamarrou, pelo remar. E a canoa saiu se indo — a sombra dela por igual, feito um jacaré,
22 comprida longa.

23 Nossa mãe, vergonhosa, se portou com muita cordura; por isso, todos pensaram de nosso pai a
24 razão em que não queriam falar: doideira. Só uns achavam o entanto de poder também ser
25 pagamento de promessa; ou que, nosso pai, quem sabe, por escrúpulo de estar com alguma feia
26 doença, que seja, a lepra, se desertava para outra sina de existir, perto e longe de sua família dele.
27 As vozes das notícias se dando pelas certas pessoas — passadores, moradores das beiras, até do
28 afastado da outra banda — descrevendo que nosso pai nunca se surgia a tomar terra, em ponto nem
29 canto, de dia nem de noite, da forma como cursava no rio, solto solitariamente. Então, pois, nossa
30 mãe e os aparentados nossos, assentaram: que o mantimento que tivesse, ocultado na canoa, se
31 gastava; e, ele, ou desembarcava e viajava s'embora, para jamais, o que ao menos se condizia mais
32 correto, ou se arrependia, por uma vez, para casa.”

(ROSA, João Guimarães. A terceira margem do rio. In: _____. *Primeiras estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.)

01. Uma análise rigorosa dos recursos estilísticos usados pelo autor **NÃO** permite afirmar que:

- a) há elementos da língua oral no discurso do narrador-personagem os quais ajudam a construir a coerência do texto e constituem importantes elementos de construção da realidade linguística desse conto.
- b) o fato de haver a utilização de construções linguísticas curtas, coordenadas e independentes garantem um ritmo lento e pausado e auxiliam no ambiente mítico da narrativa.
- c) a presença de termos regionais típicos do falar dos pescadores, além de outras palavras pouco comuns, diminuem o caráter literário do texto aproximando-o do relato.
- d) o fragmento comprova que é problemática a separação rígida, tradicional, dos gêneros literários, pois o uso da linguagem figurada, conotativa, reforça o lado poético do conto.
- e) desde o título, depara-se com o insólito da obra roseana: o que seria a terceira margem do rio? A metáfora evoca o leitor ao mundo do inconsciente, do abstrato. A terceira margem é, dentre outros significados possíveis, aquilo que não se vê, que não se toca, que não se conhece.

02. Assinale, dentre as alternativas que seguem, a reflexão teórica que está **INCORRETA**.

- a) O conto inicia-se no pretérito, com os preparativos de partida do pai, seguidos de suas consequências mais prementes — desolação da família, solidão do pai, reações atônitas dos vizinhos.
- b) A descrição do narrador denuncia a tentativa de retratar o pai como um homem normal, sem que destoasse das outras figuras paternas do lugar. Porém, ao se isolar na canoa, o pai do narrador causa estranhamento e isso choca o senso comum.
- c) A habilidade de leitura ultrapassa a dicotomia entre sentido interno e externo, entre superficial e profundo, pois a polissemia é traço distintivo do texto literário, dando-lhe um caráter dialético.
- d) A obra literária do autor desse conto é representativa da terceira fase do Modernismo e constitui um marco na evolução da literatura brasileira.
- e) A mudança de tempos verbais ao longo do texto serve para caracterizar o conflito psicológico da personagem protagonista. Além disso, percebe-se claramente que o pai é o anti-herói e a mãe é indiferente às atitudes do marido.

03. O elemento dêitico presente na sentença “*E a canoa saiu se indo — a sombra dela por igual, feito um jacaré, comprida longa*”, refere-se a:

- a) Canoa
- b) Saiu
- c) Sombra
- d) Jacaré
- e) longa

04. Quanto à linguagem estilizada da prosa roseana, é **INADEQUADO** afirmar:

- a) O autor utiliza estratégias linguísticas diversas, que incluem processos morfossintáticos e léxico-semânticos trabalhados com o fim de produzir efeitos que muito bem caracterizam a psique do narrador-personagem.
- b) Já no início do fragmento do conto, encontramos um uso que não parece ser comum na norma linguística brasileira, em suas diversas variedades regionais, que é o emprego do particípio do verbo ser, em sentido passivo, “*sido assim desde mocinho*”, pois numa variante formal a forma preferida seria o pretérito perfeito, “*foi assim desde mocinho*”.
- c) Da linguagem coloquial, popular, Guimarães trouxe a variação da forma de tratamento você > ocê > cê em que a mulher expressa em escala ascendente do mais íntimo para o mais formal caracterizando, portanto, sua ira diante da atitude do marido.
- d) A formação da expressão linguística “*alva de pálida*” tem sua origem em expressões coloquiais como “*branca de raiva*” ou “*pálida de susto*”.
- e) O equilíbrio do texto, no que concerne ao “tom” sertanejo, é possível pelo uso exagerado de arcaísmo e usos ponderados de expressões linguísticas contemporâneas. Por exemplo, a regência do verbo acenar com a preposição de, na construção de orações sintaticamente independentes, como pode ser conferido no período composto: “Espiou manso para mim, me acenando de vir também, por uns passos”.

05. Em “Nossa mãe, vergonhosa, se portou com muita cordura.” (linha 23). Esse diacronismo em linguagem de hoje **NÃO** quer dizer:

- a) cordato
- b) candura
- c) sensatez
- d) prudência
- e) polidez

06. Um recurso expressivo que Guimarães utiliza nesse texto é o hipérbato. É o que acontece em:

- a) “Seria que, ele, que nessas artes não vadiava, se ia propor agora para pescarias e caçadas? Nosso pai nada não dizia.” (linhas 9/10)
- b) “Nosso pai era homem cumpridor, ordeiro, positivo.” (linha 1)
- c) “Ele só retornou o olhar em mim, e me botou a bênção, com gesto me mandando para trás.” (linhas 19/20)
- d) “Sem alegria nem cuidado, nosso pai enalçou o chapéu e decidiu um adeus para a gente.” (linha 13)
- e) “Nosso pai entrou na canoa e desamarrou, pelo remar.” (linhas 20/21)

07. Percebe-se ao longo do texto que o uso do vocábulo “nosso(a)” extrapola a ideia de posse construindo outros sentidos, pois

- a) dá um tom de infantilidade ao discurso do narrador, ao mesmo tempo em que generaliza o sentimento para toda a família, envolvendo, inclusive, o leitor numa relação afetiva com a situação.
- b) expressa o falar sertanejo, enfatizando o desejo de posse e aculturação da família do narrador-personagem.
- c) dificulta a compreensão do leitor dada à proximidade do discurso e ao sentido de posse abstrato que o uso desse pronome sugere.
- d) serve para identificar os valores afetivos da família e dos vizinhos, ao mesmo tempo que expressa um sentimento de revolta e escárnio.
- e) universaliza o tema (abandono), comprova a insanidade mental do narrador-personagem, o qual age com egolatria, indiferença e desprezo ao outro, além de um forte sentimento de posse.

08. A reescrita do período abaixo na modalidade culta, sem alterar-lhe o sentido, está **CORRETA** em:

“Ele só retornou o olhar em mim, e me botou a bênção, com gesto me mandando para trás. Fiz que vim, mas ainda virei, na grota do mato, para saber.” (linhas 19/20)

- a) Ele voltou-se para mim, abençoou-me, com gesto para me afastar. Fingi que havia ido embora, porém eu virei, na grota do mato, para saber.
- b) Retornou somente o olhar sobre mim e me botou a bênção, com gesto me mandando para trás. Fiz que ia, mas ainda virei para saber na grota do mato.
- c) Ele apenas olhou novamente e abençoou-me. Com um gesto, me mandava para trás. Só para saber, fiz que ia, mas ainda virei, na grota do mato.
- d) Ele, só, retornou o olhar em mim e espalhou a sua bênção, com gesto me mandando para trás. Simulei que iria! Porém, ainda virei, na grota do mato, para saber!
- e) Ele só retornou o olhar em mim e me abençoou com um gesto, mandando-me para trás. Fingi que obedeci, no entanto, para saber, ainda virei, na grota do mato.

09. Nesse conto, podemos identificar as seguintes características do estilo roseano:

- a) critica o universo sertanejo, o qual recria pela força de sua ficção e linguagem, a paisagem do sertão baiano e mineiro e a saga dos vaqueiros, jagunços e fazendeiros.
- b) descreve o povo sertanejo nos seguintes aspectos: crenças e costumes, religiosidade e misticismo, lutas e sofrimentos, sabedoria de vida e linguagem.
- c) a obra de João Guimarães Rosa é marcada por um regionalismo folclórico, quase documental. Isso configura um regionalismo circunscrito apenas aos limites geográficos, humanos de cada região.
- d) idealiza a natureza e, de certa forma, denuncia a submissão feminina nos ambientes rurais.
- e) abusa de malabarismos sintáticos e semânticos. Isso torna a narrativa prolixa e o enredo hermético.

10. João Guimarães Rosa surpreendeu a crítica com a sua grande marca pessoal: a revolução da linguagem. Afinal, esse autor elabora uma alquimia verbal, na qual **NÃO** encontramos:

- a) uma mistura de arcaísmos e neologismo.
- b) indianismos e regionalismos diversos.
- c) coloquialismo e estrangeirismos.
- d) intertextualidade e eurocentrismo.
- e) novas construções sintáticas e exploração plurissêmica das palavras.

11. Observe:

“Nosso pai entrou na canoa e desamarrou, pelo remar.” (linhas 20/21).

No contexto do período acima, uma análise linguística do vocábulo destacado permite afirmar:

- a) É comum a ocorrência de infinitivo sintaticamente substantivado em construções de alta formalidade e Guimarães Rosa apodera-se estilisticamente desse recurso.
- b) Nesse exemplo, apesar de ocorrer a forma do infinitivo pessoal precedida de artigo, a estrutura continua sendo verbal, pois trata-se de uma forma verbal não “pluralizável”.
- c) Há casos de formação de palavras em que notamos uma função predominantemente semântica como ocorre na maioria das ocorrências de prefixação e composição.
- d) Os processos de formação de verbos a partir de adjetivos resultam por produto um verbo cujo significado corresponde a uma mudança de situação.
- e) A nominalização é um processo complexo de formação de palavras em que o determinante é confundido com o determinado e, via de regra, provoca duplicidade de sentidos.

12. Em “*E a canoa saiu se indo — a sombra dela por igual, feito um jacaré, comprida longa.*” (linhas 21/22) ocorre uma alegoria que simboliza:

- a) o tamanho da canoa.
- b) o percurso da sombra.
- c) o perigo que a canoa representa.
- d) a sinuosidade do movimento da sombra.
- e) a tristeza que a lembrança da canoa evoca.

13. A ordem tradicional: substantivo – adjetivo, muitas vezes, é alterada e provoca variações e mudanças nos efeitos de sentido do enunciado. Isso é o que ocorre em:

- a) “Nosso pai era homem cumpridor, ordeiro, positivo; e sido assim desde mocinho e menino, pelo que testemunharam as diversas sensatas pessoas, quando indaguei a informação (...)” (linhas 1/2)
- b) “Nossa mãe jurou muito contra a idéia. Seria que, ele, que nessas artes não vadiava, se ia propor agora para pescarias e caçadas?” (linhas 8/9)
- c) “E esquecer não posso, do dia em que a canoa ficou pronta.” (linha 12)
- d) “Nem falou outras palavras, não pegou matula e trouxa, não fez a alguma recomendação.” (linhas 13/14)
- e) “As vozes das notícias se dando pelas certas pessoas — passadores, moradores das beiras, até do afastado da outra banda — descrevendo que nosso pai nunca se surgia a tomar terra.” (linhas 27/28)

14. O narrador-personagem utiliza o discurso indireto livre na seguinte passagem do texto:

- a) “Fiz que vim, mas ainda virei, na grota do mato, para saber”. (linha 20)
- b) “Nosso pai entrou na canoa e desamarrou, pelo remar”. (linhas 20/21)
- c) –“Pai, o senhor me leva junto, nessa sua canoa?” (linhas 18/19)
- d) “Seria que, ele, que nessas artes não vadiava, se ia propor agora para pescarias e caçadas?” (linha 9)
- e) “Temi a ira de nossa mãe, mas obedeci, de vez de jeito.” (linha 17)

15. No período: “e, ele, ou desembarcava e viajava s’embora, para jamais, o que ao menos se condizia mais correto, ou se arrependia, por uma vez, para casa.” (linhas 31/32), a conjunção destacada tem o mesmo valor semântico em:

- a) O novo governador é um homem antipático e revela inteligência em suas ações.
- b) A diretora afirmou que não tomaria as providências necessárias para solucionar o problema de indisciplina na escola. “E muito menos eu”, disse-lhe a secretária.
- c) A torcida não considerou os fatos e culpou o juiz.
- d) O rapaz disse que ia providenciar os documentos e entregá-los ao advogado no prazo estipulado por lei.
- e) “O mundo é grande e cabe / nesta janela sobre o mar (...)” (C.D.A.)

16. Existe solecismo de regência verbal em:

- a) “Sem alegria nem cuidado, nosso pai enalçou o chapéu decidiu um adeus para a gente.” (linha 13)
- b) “E esquecer não posso, do dia em que a canoa ficou pronta”. (linha 12)
- c) “Encomendou a canoa especial, de pau de vinhático, pequena, mal com a tabuinha da popa, como para caber justo o remador”. (linhas 6/7)
- d) “Do que eu me alembro, ele não figurava mais estúrdio nem mais triste do que os outros, conhecidos nossos”. (linhas 2/3)
- e) “Nosso pai nada não dizia”. (linha 10)

O texto a seguir embasará as questões 17 a 19.

Onde nasci não passa um rio,
Passa um rego.
Refletindo toda miséria margeada.
O rio que gostaria que passasse onde nasci
Não existe.
Uma esperança: quando chovia o rego demudava:
Desciam lata, pano, colher, caco.
O que nos sobrava.

(Jônatas da Conceição Silva - In Antologia Quilombo de palavras - 2000)

17. Uma leitura atenta desse poema **NÃO** permite afirmar que:

- a) “margeada” (verso 03) refere-se tanto às margens do rio quanto às condições sociais daqueles que estão em seu entorno.
- b) é constatada, também, a preocupação de recuperar lembranças, de registrar o que a memória retém de cenas vividas ou observadas no passado pelo eu poético.
- c) foram descritas cenas que permitem denunciar a situação vivida pela população esquecida pelos órgãos públicos.
- d) tanto denotativamente, quanto no contexto do poema, “rego” (verso 02) significa pequena vala que se abre na terra para escoamento de águas simples.
- e) a palavra “rego” tem o mesmo sentido metafórico que rio do texto roseano e remete a lembranças parecidas com as do narrador–personagem de “A terceira margem do rio.”

18. O uso do verbo “demudava” (verso 06) pode ser considerado uma ironia, a qual representa:

- a) a mudança de um estado emotivo de revolta para esperança.
- b) a poluição ambiental no rio, provocada pelo homem.
- c) o desejo de mudar as condições sociais em que o eu-poético se encontrava quando criança.
- d) uma oportunidade social para os marginalizados.
- e) a alienação do eu poético quando criança.

19. Nesse poema, Jônatas da Conceição Silva:

- a) reconstrói a imagem da infância vivida em um cenário bucólico e harmonioso.
- b) substitui a palavra rio, frequente em cenas que recuperam a infância vivida junto à natureza, por rego, palavra que expressa a preocupação do poeta em mostrar detalhes de uma realidade desconhecida pela maioria dos brasileiros.
- c) registra sua preocupação de reconstruir um tempo já vivido, indicando detalhes de uma “miséria margeada”, que se vai alojando ao longo do rego poluído.
- d) Idealiza, ao longo do texto, a imagem desejada de um rio que enfeitasse a infância.
- e) Contrapõe um cenário triste e miserável à esperança que a natureza pode evocar.

O texto a seguir embasará as questões 20 a 28.

Mocidade, a cerevisia que contagia!

(Compositores: Diego Nicolau, Maurício Bona, Claudinho Vagareza e Thiago Brito)

Me abraça e me beija, amor Vamos brindar nossa felicidade

Hoje eu quero teu calor

"Bebemorar" com a minha Mocidade

Lá vou eu (lá vou eu)
Sob o sol me embriagar... pra te conta
E ofereço aos Deuses
Essa receita de sucesso milenar

Virou nas areias do tempo, um famoso invento
Saboreado ao bel-prazer
E na Idade Média evoluiu
A Europa difundiu a essência do sabor
Mas o Novo Mundo já bebia
Festejava a magia
Que ao mundo encantou

"Êta" terra bonita, tudo dá

"Seu Caminha" escreveu, não tem como negar

Mas será que provou do que o índio serviu?

E delirou na euforia do Brasil

O imperador trouxe o tesouro
Em meu país se instalou e ficou
Na travessia dos fujões ... Bebedores, beberrões
E a corte inteira se esbaldou
O povo aderiu, a fama cresceu
Cerveja virou paixão nacional
No bar, batucada ... É loura gelada!
Pra acompanhar o carnaval
Beba e aprecie com moderação
Mas dê a vez na direção.

20. Podemos afirmar que o samba-enredo da MUG tem conotações literárias. Como se percebe, o texto literário envolve dimensões universais, individuais, sociais e históricas, mas de forma peculiar. Dentro do ponto de vista da atividade, do saber e do produto e no nível universal, individual e histórico, **NÃO** podemos caracterizar a linguagem como:

- Atividade Universal - A linguagem é “o falar (em geral) não determinado historicamente”.
- Saber Universal: A linguagem é “o saber falar em geral”.
- Produto Universal: A linguagem é “o falado”, a totalidade do que se disse ou ainda do que se pode dizer, sempre que se considera coisa feita”.
- Atividade Individual – A linguagem é o “saber relativo à elaboração dos discursos”.
- Produto histórico – homem e linguagem são produtos um do outro, se pertencem. Como produto humano a linguagem guarda a história das relações sociais..

21. Para as afirmações seguinte, coloque **V**, para as questões verdadeiras, e **F**, para as questões falsas:

- () A conotação, à luz do processo linguístico da comunicação e das funções da linguagem é, como registra Mattoso Câmara, “a parte do sentido de uma palavra que corresponde à sua capacidade de funcionar para uma manifestação psíquica ou apelo”.
- () Em certo sentido, a linguagem literária produz, a não-literária, reproduz.
- () O texto literário é, ao mesmo tempo, um objeto linguístico e um objeto estético.
- () Ao caracterizar-se no texto literário um uso específico e complexo da língua, os signos linguísticos, as frases, as sequências assumem significado variado e múltiplo.
- () Enquanto o texto não-literário confere destaque ao significado, ou seja, ao plano de conteúdo, o texto literário tem o seu sentido apoiado no significado e no significante.

A resposta **CORRETA** é:

- a) V, V, V, V, V.
- b) F, F, V, V, V.
- c) V, F, V, V, F.
- d) V, V, F, V, F.
- e) F, F, V, F, V.

22. Gramaticalmente, **NÃO** podemos afirmar no texto:

- a) Em: *Me abraça e me beija, amor* - o uso da próclise se justifica na língua falada no Brasil como preferência, embora na norma culta deve ser usada a ênclise.
- b) Em: *Beba e aprecie com moderação* – ambos os verbos regem a preposição **com** de acordo com a norma culta.
- c) Em: *Saboreado ao bel-prazer* – devemos usar o hífen em compostos em que primeiro elemento é forma apocopada ou verbal, conforme o novo acordo ortográfico.
- d) Em “Essa receita de sucesso milenar / Virou nas areias do tempo, um **famoso invento**”, o termo destacado desempenha a função sintática de predicativo do sujeito.
- e) Os termos “loura gelada” e “famoso invento” e “tesouro” referem-se à cerveja.

23. Considerando-se a relação do eu poético com o tempo, constata-se o *carpe diem*, expressão latina que traduz essa relação poeta/tempo em diferentes momentos e estilos literários. Tal característica **NÃO** ocorre na seguinte alternativa:

- a) "*Gozai, gozai da flor da formosura, / Antes que o frio da madura idade/ Tronco deixe despido, o que é verdura...*" (Gregório de Matos)
- b) "*Ninguém te fará reviver os anos, ninguém te devolverá a ti mesmo. Da mesma forma, teu tempo de vida decorrerá conforme começou, sem retrair seu curso e sem se deter; não fará alarde, e não te lembrará que passa depressa. Fluirá simplesmente em silêncio.*" (Sêneca).
- c) "*De inveja o tempo voa enquanto nós falamos: trata, pois, de colher o dia, o dia de hoje, que nunca o de amanhã merece confiança*" (Horácio).
- d) *Uma angústia, / Uma desconsolação da epiderme da alma / Um deixar cair os braços ao sol-pôr do esforço... / Renego. / Renego tudo. / Renego mais do que tudo./ Renego a Gládio e fim todos os Deuses e a negação deles/ Mas o que é que me falta, que o sinto faltar-me no estômago e na circulação do [sangue?/ Que atordoamento vazio me esfalfa no cérebro?* (Álvaro de Campos)
- e) *Outros que contem/ Passo por passo/ Eu morro ontem/ Nasço amanhã/ Ando onde há espaço/ - Meu tempo é quando*” (Vinícius de Moraes)

24. Por neologismo, entende-se que:

- I. é o uso de novas palavras na língua e/ou atribuição de novos sentidos a palavras já existentes.
- II. No texto, tanto a palavra *cerevisia* quanto “Bebemorar” são exemplos de neologismos.
- III. No texto, só a palavra “Bebemorar” é um exemplo de neologismo.

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) I e III.

25. Em: “‘Êta’ terra bonita, tudo dá/ ‘Seu Caminha’ escreveu, não tem como negar/ Mas será que provou do que o índio serviu?/ E delirou na euforia do Brasil.” Sobre a *Carta de Caminha*, **NÃO** podemos afirmar que:

- a) ela representa a certidão de nascimento do Brasil.
- b) nela são descritos os habitantes da terra que eram avermelhados, andavam nus, sem cobertura alguma.
- c) o remetente aconselha o rei, D. João, a aproveitar-se da terra, pois “é mui graciosa e em se plantando tudo dá”.
- d) ela foi enviada por Pero Vaz de Caminha em primeiro de maio de 1500.
- e) apresenta também preocupação com a formação cristã dos nativos.

26. A carta de Caminha faz parte da Literatura Informativa do Brasil. Sobre esse tipo de literatura, **NÃO** podemos afirmar que:

- a) também é conhecida como literatura dos viajantes e ou dos cronistas que consiste em relatórios, documentos e cartas.
- b) os textos escritos exaltavam a terra exótica e exuberante, marcados pelos adjetivos, quase sempre empregados no superlativo.
- c) o ufanismo presente e a exaltação do Brasil seria a principal semente para o sentimento nativista mais tarde.
- d) corresponde ao estilo literário que abrange todas as manifestações literárias produzidas no Brasil à época de seu descobrimento, durante o século XVI. É um movimento paralelo ao Classicismo português e possui idéias relacionadas ao Renascimento, que vivia o seu auge na Europa.
- e) ela aponta questões ideológicas e míticas que serão repudiadas tanto por românticos (século XIX) quanto por modernistas (século XX).

27. A Carta de Caminha foi muitas vezes parodiada. Um exemplo disso é o texto a seguir:

Pero Vaz de Caminha

A descoberta

Seguimos nosso caminho por
Este mar de longo
Até a oitava da Páscoa
Topamos aves
E houvemos vista de terra

Os selvagens

Mostraram-me uma galinha
Quase haviam medo dela
E não queriam pôr a mão
E depois a tomaram como espantados

As meninas da gare

Eram três ou quatro moças bem moças e bem gentis
Com cabelos mui pretos peles espáduas
E suas vergonhas tão altas e tão saradinhas
Que de nós as muito bem olharmos
Não tínhamos nenhuma vergonha

Sobre o texto, **NÃO** podemos afirmar:

- No poema, o autor, Oswald de Andrade, faz uma intertextualidade com a Carta de Caminha.
- Oswaldo transforma o texto histórico em poesia.
- Entre o poema “A descoberta” de Oswald e a Carta de Caminha existe uma intertextualidade de forma estilística e outra em forma de paródia.
- Oswald se refere às meninas de gare, meninas da estação de estrada de ferro, constratando o histórico com o moderno, ao mencionar a surpresa dos portugueses ao se dar conta da nudez das índias.
- Oswald, para garantir o tom de paródia, altera totalmente a linguagem da Carta.

28. A respeito de Oswald de Andrade, podemos afirmar que:

- representou com seus altos e baixos a ponta de lança do “espírito de 22” a que ele não ficaria vinculado.
- no período do pré-modernismo e as décadas de 20-30, sua obra é marcada pela sua melhor produção propriamente modernista, no romance, na poesia e na divulgação de programas estéticos *Pau-Brasil*, de 24, e *Antropofágico*, de 28.
- havia nele todos os fatores sociais e psicológicos que concorreram para a construção do literato cosmopolita, de um *homo ludens* que se diverte com a íntima contradição ética *alienado-revoltado* diante de uma sociedade em mudança.
- Sua obra permanece estruturalmente o que é: um leque de promessas realizadas pelo meio e outras totalmente realizadas.
- Não faz parte de sua obra a poesia futurista-cubista, somente teatro e poesia social.

29. Leia as informações abaixo sobre a literatura do Espírito Santo e identifique, a seguir, a alternativa cuja assertiva está **INCORRETA**.

- a) O movimento romântico teve alguns representantes espírito-santenses tanto na prosa, por meio de Luís da Silva Alves de Azambuja Susano (*A baixa de Matias*), como no teatro de Aristides Freire e Amâncio Pereira.
- b) Os temas preferidos pelos poetas da segunda geração romântica (morte, amor e melancolia) foram também abordados por poetas capixabas como, por exemplo, Manuel Jorge Rodrigues na obra “Fugitivas e manhãs de estio”.
- c) Não houve na literatura capixaba do século XIX representantes da estética parnasiana.
- d) A representação do gênero feminino tem grande destaque na literatura capixaba, por exemplo, a obra *Panelinha de Breu* de Bernadete Lyra.
- e) O poeta, contista e editor espírito-santense, Miguel Arcanjo Marvilla de Oliveira tem a sua obra prima “Os mortos estão no living” (1988) que traz duas divisões: os mortos e os outros, ou melhor, a primeira parte trata dos mortos, e a segunda, por antonímia, dos vivos.

30. A obra “*Canaã*”, do autor Graça Aranha, aborda, entre outros, o seguinte tema:

- a) imigração alemã nas terras capixabas.
- b) imigração italiana nas terras capixabas.
- c) a religiosidade pagã dos bandeirantes.
- d) os desafios políticos dos imigrantes italianos na região sul das terras capixabas.
- e) os conflitos sexuais dos alemães na região serrana das terras capixabas.

31. O tema sobre a imigração europeia é recorrente na literatura contemporânea capixaba, como por exemplo, na obra:

- a) “Todos estes anos”, de Paulo Eduardo Torres.
- b) “As chamas na missa”, de Luiz Guilherme Santos Neves.
- c) “A oferta e o altar”, de Renato Pacheco.
- d) “Karina”, de Virgínia Tamanini.
- e) “Bravos companheiros e fantasmas”, de José Carlos Oliveira.

Observe com atenção os fragmentos abaixo, do poeta capixaba Gabriel Menotti Gonring, para responder às questões 32 e 33:

Fragmento 01

A PRINCESA DESMORTA

Há um espectro que me perturba
dançando rumba no meu telhado,
e me adocece, e me derruba
sob as cobertas, desnortado.

Descendo do céu
sinceramente,
entre as covas abertas saí perambulando
vestida em crepúsculo, e sem vergonhas,
pisando em cadáveres, nadando em fronhas
em círculos de flores e feitiçaria,
parcas maracas e tamborins.

desvaneio orvalho a minha volta,
suave é a névoa da sua valsa;
(...)

Fragmento 02

A poesia não salva vidas,
nem minha música te fará sorrir
ou dançar.

Mas, se não posso ser o teu novo messias,
pelo menos me deixa um papel de
anticristo...

32. Esses fragmentos comprovam que a obra de Gabriel Menotti Gonring apresenta características também encontradas nas seguintes estéticas literárias.

- a) Barroco e simbolismo
- b) Arcadismo e parnasianismo
- c) Barroco e romantismo
- d) Romantismo e naturalismo
- e) Modernismo e romantismo

33. Pode-se afirmar que, no fragmento 01, o autor desenvolve:

- a) o erotismo mórbido como temática.
- b) a descrição de um bucolismo sobrenatural.
- c) uma discussão sobre a massificação do erotismo feminino.
- d) uma reflexão sobre o estado de embriaguez do leitor.
- e) uma metalinguagem sobre o fazer poético.

34. Leia:

Provocação (Paulo Roberto Sodré)

(...)

Transpassas, transpiras,
transitas, traspasas
entre
um ato, um trato,
um entreato.

Cantiga - Cecília Meireles

Ai! A manhã primorosa
do pensamento...
Minha vida   uma pobre rosa
ao vento.

Os fragmentos textuais acima apresentam uma característica em comum:

- a) perfei o formal
- b) sensualidade
- c) alitera es
- d) sinestias
- e) oximoros

35. Assinale a alternativa que corresponde   figura de linguagem presente no fragmento abaixo do poema "Cantiga" de Cecília Meireles.

"Vinde ver asas e ramos,
na luz sonora!
Ninguém sabe para onde vamos
agora."

- a) An fora
- b) Sinestesia
- c) Asson ncia
- d) Metonímia
- e) Onomatop ia

36. Leia o texto a seguir:

SUBLIMAÇÃO

Não levante ao céu o teu punho iracundo
Se à porta te bateu o duende da amargura:
Toma a tinta e o papel, concentra-te e procura
Buscar no sofrimento um motivo jucundo.

Ah! O tesouro da Arte imaterial e pura,
Que traz fulgurações à impureza do mundo,
E arranca o nosso ideal ao abismo profundo
Transformando-o num astro, a brilhar lá na altura!

Homem de vibração, alma livre de artista,
Aquele que, na dor, é desprendido e altruísta
E em pérolas e rima enfeixa os sonhos seus,

Nada o suplantará na inspiração que o inflama:
Pois tendo, embora, os pés mergulhados na lama,
Traz o crânio pousado entre os braços de Deus!

NÃO se pode afirmar que o poema acima do autor capixaba Virgílio Rodrigues da Costa Vidigal:

- apresenta características do Pré-modernismo por meio do sincretismo existente no texto.
- apresenta perfeição formal.
- não há vocábulos antipoético.
- retoma aspectos do Simbolismo.
- É um poema metalinguístico.

37. As instituições de ensino brasileiras devem implementar o ensino da cultura africana, da luta do povo negro no país e de toda a história afro-brasileira nas áreas social, econômica e política. Assim, um professor de literatura brasileira, atento à lei 10.639, deve perceber que é **INCOERENTE** afirmar:

- O termo Literatura Afro-brasileira - ou Literatura Negra, como preferem alguns analistas, ainda é controverso, pois muitos estudos questionam que a origem étnica e o conteúdo não são suficientes para estabelecer a especificidade da Literatura Afrobrasileira.
- A Literatura Afro-brasileira deve ser estudada em sala de aula separadamente, pois ela quebra a tradição eurocêntrica e valoriza nossas raízes africanas, como se observa desde a poética de Castro Alves, autor de Navio Negreiro, até os célebres versos de “Irene no Céu”, de Manuel Bandeira. Por isso, em termos étnicos, psicológicos, históricos e sociais ela não se insere no conjunto da Literatura Brasileira.
- Há no hermetismo da obra poética de Cruz e Souza, ponto alto do Simbolismo brasileiro, referências às "formas alvas, brancas e claras". Para alguns críticos elas são mecanismos de rejeição de sua cor e origem social humilde. No entanto, outras interpretações avaliam o tratamento ambíguo da cor na obra do poeta. Por isso, seria útil discutir que a tensão na literatura desse autor nasce da adoção das indicações estéticas do Simbolismo e da vivência pessoal do homem negro numa sociedade de tradição escravocrata.
- A ficção machadiana enfocou a psicologia da alta sociedade burguesa no Brasil do século XIX. Para alguns críticos Machado recusa sua própria origem étnica. Outros, no entanto, observam que ele não se mostrou indiferente ao destino dos negros escravos, pois o padrão estético de seu tempo não considerava o negro como tema literário e, portanto, o autor se incluiu nesse contexto.
- A produção literária de Tobias Barreto de Menezes não abordou diretamente a questão da escravidão, pois ele formulou discussões em torno da identidade racial do mestiço, um tema que ganharia destaque na literatura e na sociologia brasileira. Para Tobias Barreto, o mestiço era uma raça em formação, pois não se identificava nem como ariano puro, nem como africano puro e nem como americano puro.

38. A referência a autores afro-brasileiros se inicia com o poeta e músico mestiço DOMINGOS CALDAS BARBOSA (1738-1800), tradutor de Voltaire e de outros grandes nomes da literatura mundial da sua época, foi o primeiro erudito, a rigor sem formação acadêmica, que melhor traduziu e mostrou a alma brasileira em Portugal, cantando a graça das mulatas, os amores e a saudade que deixou para trás. Observe:

Cuidei que o gosto de amor
Fosse sempre o mesmo gosto
Mas um amor brasileiro
Eu não sei por que é mais doce.

.....
Coração, que tens com Lídia?
Desde que seus olhos vi,
Pulas e bates no peito
Tape, tape, tape ti;

Coração não goste dela
Que ela não gosta de ti

O fragmento acima **NÃO** comprova que Caldas Barbosa:

- Filiou-se ao Arcadismo, escola literária que seguiu os modelos da antiguidade clássica com utilização de temática amorosa, *carpe diem* e musas inspiradas da mitologia greco-romana.
- Utiliza recursos da "fala brasileira" com aspectos do vocabulário mestiço da colônia.
- Escreveu modinhas, lundus e seus poemas foram preparados para serem cantados.
- Utiliza a temática amorosa de forma leve e descontraída, elemento que perpassa do romantismo à nossa música brasileira contemporânea.
- Valoriza a cultura crioula, seus ritos, problemas sociais e psicológicos.

39. Assinale a alternativa que analisa **ERRONEAMENTE** a presença da temática negra na literatura brasileira:

- Os versos satíricos de Gregório de MATOS apresentam uma descrição marcadamente preconceituosa como comprovam os versos: “Quem são seus doces objetos?... Pretos./ Tem outros bens mais maciços?... Mestiços. / Quais destes lhe são mais gratos?... Mulatos. / Dou ao demo os insensatos, / Dou ao demo a gente asnal, / Que estima por cabedal/ Pretos, mestiços, mulatos.”
- A literatura romântica idealiza um escravo nobre, que vence por força de seu branqueamento e submissão, como no fragmento: “Queixas-te de tua sorte, Isaura? / – Eu não, senhora: apesar de todos esses dotes e vantagens, que me atribuem, sei conhecer o meu lugar.”
- Muitas vezes o negro ou o mestiço de negro aparece erotizado, um objeto sexual, como as personagens presentes na obra de Jorge Amado.
- Na obra *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna o negro é apresentado de forma submissa e estigmatizada como na fala de *Manuel*: “Muito obrigado, João, mas agora é sua vez. Você é cheio de preconceito de raça. Vim hoje assim de propósito, porque sabia que ia despertar comentários. Que vergonha! Eu, Jesus, nasci branco e quis nascer judeu, como podia ter nascido preto. Para mim tanto faz um branco ou um preto. Você pensa que sou americano para ter preconceito de raça?”
- Solano Trindade (1908-1973) é um autor que foi legitimado pela tradição literária brasileira pelo posicionamento político-social. Seus versos, dentre outros questionamentos, dão voz ao negro como protagonista histórico-social como em: “Lá vem o navio negreiro / Cheio de melancolia / Lá vem o navio negreiro / Cheinho de poesia... / Lá vem o navio negreiro / Com carga de resistência / Lá vem o navio negreiro / Cheinho de inteligência”.

40. Numa perspectiva sociolinguística, é **CORRETO** afirmar a respeito da influência africana no português brasileiro:

- a) A linguagem litúrgica afroreligiosa é fonte atual dos aportes lexicais da música popular brasileira e de textos de caráter empresarial, utilizados nos infomeios.
- b) A palavra axé (de étimo fon/iorubá) é usada como termo vocativo equivalente a “assim seja”, da liturgia cristã ou então “boa-sorte”, que terminou incorporada ao português do Brasil para denominar um estilo de música de sucesso internacional com características da cultura baiana.
- c) A palavra caçula, pouco usual no falar brasileiro, significa “filho mais jovem”, fato que vem corroborar a tese da influência sociolinguística da mulher negra no desempenho de “mãe-preta” na intimidade da família colonial.
- d) “Samba”, “maracutaia”, “garagem” e “piquenique” são exemplos de palavras africanas que foram apropriadas pela língua portuguesa brasileira.
- e) Os povos bantos, que habitavam o litoral da África, falavam diversas línguas (como o quicongo, o quimbundo e o muribundo). Assim, muitos vocábulos usados pelos brasileiros vieram desses idiomas como “bagunça”, “moleque”, “dengo” e “jacarandá” e “capixaba”.

41. Assinale a alternativa que **NÃO** condiz adequadamente com o texto abaixo:

Quando eu tinha seis anos
Ganhei um porquinho-da-índia.
Que dor de coração me dava
Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!
Levava ele pra sala
Pra os lugares mais bonitos mais limpinhos
Ele não gostava:
Queria era estar debaixo do fogão.
Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...
— O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira namorada.

- a) No texto, o sufixo “inho” serve para indicar tanto o tamanho do animal quanto o afeto da criança para com ele.
- b) O eu poético compara o porquinho-da-índia à primeira namorada movido pelo sentimento de rejeição.
- c) Há traços de coloquialidade no texto que contradizem a norma culta da língua.
- d) Em “Levava ele pra sala/ Pra os lugares mais bonitos mais limpinhos” apenas o advérbio “mais” indica a circunstância de intensidade aos adjetivos.
- e) Percebe-se, no poema, a ausência de neologismos e a utilização de recursos narrativos e descritivos que o aproximam da estética romântica.

Leia atentamente os fragmentos de texto abaixo, produzidos por estudantes do IFES de ensino médio durante uma aula de Língua Portuguesa. Eles embasarão as questões 42 a 44.

Hoje em dia, gastamos a maioria do nosso tempo ou na escola ou na rua. Isso acaba desgastando os laços familiares. Mas por que será que isso acontece? Todos devem se perguntar. A resposta vem com a necessidade de sobrevivência diante do mundo. Para conseguir lá é preciso batalhar com muito estudo e esforço para conseguir os objetivos, pois como todos dizem, o futuro bem sucedido vem dos estudos. A escola é a nossa ‘segunda casa’, pois é lá que aprendemos maneiras de como lidar com ‘o mundo lá fora’ (Fragmento 01)

Por falta de opção ou não, temos um grande n.º de pessoas na rua. A escola seria uma espécie...de segunda casa, na qual fornece o aprendizado para ser utilizado p/ pessoas que a frequentam. na rua, podemos dizer que também aprendemos coisas p/ o futuro talvez muitas coisas ruins, mais aprendemos .

(Fragmento 02)

42. Os fragmentos comprovam que é **INCORRETO** o que se afirma em:

- a) A língua concebida apenas como código não dá conta da grande diversidade de utilização desse mesmo código, devido ao fato de ela ser dinâmica no tempo e no espaço e submeter-se a processos históricos, geográficos, socioculturais e individuais. Apenas os fatores sociais não são suficientes para explicar a riqueza de usos de uma língua natural.
- b) O conceito de gênero está relacionado às diferentes esferas da atividade humana e pode ajudar a entender a relação dialógica da escrita com os modos de leitura privilegiados na escola e com os textos escritos que nela circundam. Todavia, gênero não é apenas uma estrutura do texto, mas um modo de organização do acontecimento enunciativo, materializado em formas relativamente estáveis de enunciados indispensáveis ao estabelecimento da interação verbal.
- c) Não há um processo de compreensão e produção do texto escrito, mas sim vários processos ativos de leitura e de escrita, tantos quantos forem os objetivos do leitor e do escritor, muitas vezes determinados pelos tipos ou formas de textos.
- d) O texto é um construto histórico e uma unidade básica com que se deve trabalhar no ensino da língua portuguesa, pois é nele que o usuário da língua exercita a sua capacidade de organizar e transmitir ideias, informações e opiniões em situações de interação comunicativa.
- e) Certamente, a maior mudança que se pode constatar no ensino da língua portuguesa é o deslocamento do foco da gramática normativa para o foco do texto. Isto quer dizer que a gramática perde o sentido acadêmico e que o texto deve funcionar fundamentalmente como pretexto para ensinar gramática.

43. A respeito do fragmento 01, é **INADEQUADA** a seguinte análise:

- a) Observa-se que o aluno incorporou os discursos das instituições escola e família como sendo o seu próprio discurso. Afinal, quem seriam essas pessoas que “dizem” que o futuro bem sucedido vem do estudo? Por que a escola é a nossa segunda casa?
- b) Pode-se constatar que a interpelação de um determinado discurso também se mostra pelos estereótipos ou clichês e constroem a leitura de mundo que o aluno tem em relação aos espaços sociais “escola” e “rua”. Esse discurso é, evidentemente, ideológico.
- c) Percebe-se o discurso incorporado de uma classe: a do jovem que precisa conciliar trabalho e estudo.
- d) Constatam-se generalizações que atrapalham a argumentatividade do texto.
- e) O estudante dicotomiza escola/rua e família/escola demonstrando incapacidade para escrever e incoerência para elaborar seu discurso.

44. Quanto ao fragmento 02, é **ADEQUADO** afirmar:

- a) O texto está confuso. O aluno relaciona o “n.º de pessoas na rua” por “falta de opção ou não”, demonstra uma hesitação (uso de reticências) e lança mão de um chavão que, provavelmente, ouvira várias vezes.
- b) O discurso textual relaciona, de forma coerente e crítica, o aprendizado da escola e o da rua e conclui que a escola ensina “coisas p/ o futuro” e que muitas “coisas” são ruins.
- c) Apesar dos problemas gramaticais, há coerência e criticidade no texto, pois, conforme esse discurso, a função da escola é ensinar, não interessa se o que foi aprendido foi positivo ou negativo.
- d) O aluno demonstra um excelente domínio do uso da pontuação, apesar da pobreza vocabular.
- e) Nesse caso, a reescrita do texto, apenas com as devidas correções ortográficas e de pontuação, seria suficiente para garantir a coesão e coerência das argumentações.

O ofício a seguir servirá de embasamento para as questões 45 e 46.

Ofício nº 032-2011-	Vitória – ES, 01 de setembro de 2011
A Denio Rebello Arantes Reitor do Instituto Federal do Espírito Santo Avenida Rio Branco, 50, Santa Lúcia 29056-255 – Vitória – ES	
Assunto: Fórum: A Leitura como Política Pública no Espírito Santo	
Prezado Reitor,	
1. O Estado do Espírito Santo e seus municípios precisam direcionar investimentos com base em diagnósticos prévios e em metas concretas de desenvolvimento dos indicadores de leitura, conforme preconiza o Plano do Livro e Leitura.	
2. Assim, solicito vossa autorização para participar da equipe gestora do Fórum “A leitura como política pública no Espírito Santo”.	
Respeitosamente,	
José da Silva Professor de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	

45. Houve inadequação no emprego do pronome de tratamento referente ao cargo do destinatário, pois o indicado, conforme o Manual da Presidência da República, é:

- a) Excelentíssimo.
- b) Magnífico.
- c) Ilustríssimo.
- d) Magnânimo.
- e) Digníssimo.

46. No ofício em questão ocorreu o seguinte problema:

- a) A numeração dos parágrafos é desnecessária.
- b) O desfecho adequado é “Atenciosamente.”
- c) A utilização do pronome vosso, no segundo parágrafo.
- d) O destaque do assunto em negrito.
- e) A concordância do verbo no primeiro parágrafo.

Leia as tirinhas a seguir para responder às questões 47 a 50.

TIRINHA 1



Angeli (Revista Chiclete com Banana, no. 23, ano V, p. 23, s/d)

47. A oração “**Eu não sei falar francês**” apesar de ser uma oração absoluta, na tirinha, ela pode assumir o valor de:

- a) coordenada explicativa em relação ao quadrinho 2.
- b) coordenada causal em relação ao quadrinho 2.
- c) subordinada substantiva apositiva ao quadrinho 2.
- d) subordinada substantiva objetiva direta ao quadrinho 2.
- e) Subordinada adverbial causal ao quadrinho 2.

48. A palavra *exata* (quadro 01) e sua variante **SÓ** pode significar de acordo com o contexto:

- a) Adequada.
- b) Suficiente.
- c) Excelente.
- d) Perfeita.
- e) Diferente

TIRINHA 2



Angeli (Revista Chiclete com Banana, no. 23, ano V, p.23 , s/d)

49. Em: “Desde que você apareceu, minha vida ganhou sentido”. Substituindo o conectivo da oração, mantém-se o sentido expresso em:

- Na medida que você apareceu, a minha vida ganhou sentido.
- A minha vida só tem sentido porque você apareceu na minha vida.
- Minha vida ganhou sentido, assim que você apareceu.
- Minha vida ganhou sentido, mesmo você aparecendo na minha vida.
- Como você apareceu na minha vida, ela ganhou sentido.

50. Em: “Mim não faz, imbecil!” percebe-se a complexidade quanto ao uso do pronome. NÃO podemos afirmar que:

- pronome é a palavra que substitui ou acompanha um substantivo em relação às pessoas do discurso.
- os pronomes pessoais de caso reto ou subjetivos exercem a função de sujeito, logo é aceitável a construção “Não há nada entre eu e tu.”
- na língua culta, só os pronomes oblíquos aparecem regidos de preposição.
- o uso do pronome na frase “Foi difícil para mim chegar até aqui.” Está na língua culta e não na popular.
- os pronomes oblíquos podem funcionar como sujeito de infinitivo quando se usam os verbos mandar, deixar, fazer, ver, ouvir e sentir; logo, é correto a frase: “Faça-nos trabalhar.”



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
REITORIA**

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3227-5564

CONCURSO PÚBLICO

EDITAL Nº 02/2011

Professor do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

DISCIPLINA / ÁREA

Letras III

FOLHA DE RESPOSTA (RASCUNHO)

Questão	Resposta								
01		11		21		31		41	
02		12		22		32		42	
03		13		23		33		43	
04		14		24		34		44	
05		15		25		35		45	
06		16		26		36		46	
07		17		27		37		47	
08		18		28		38		48	
09		19		29		39		49	
10		20		30		40		50	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
REITORIA
Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES
27 3227-5564

CONCURSO PÚBLICO
EDITAL 02-2011
Professor do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

LETRAS III

GABARITO

Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta	Questão	Resposta
01	C	11	A	21	A	31	D	41	D
02	E	12	D	22	B	32	A	42	E
03	A	13	E	23	D	33	A	43	E
04	E	14	D	24	E	34	C	44	A
05	B	15	C	25	C	35	B	45	B
06	A	16	B	26	E	36	C	46	C
07	A	17	E	27	E	37	B	47	C
08	NULA	18	B	28	C	38	E	48	D
09	B	19	C	29	C	39	D	49	C
10	D	20	D	30	A	40	B	50	NULA